



**SOCIETE GENERALE**  
Corporate & Investment Banking

**SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil**  
(pertencente ao Sistema Financeiro Société Générale Brasil)

CNPJ 62.816.426/0001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West  
Tower - Torre B - 20º andar, Cj 2012  
AlphaVill Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgef.com.br

#### RELATÓRIO DA ADMINISTRA O

#### Prezados Acionistas:

Em cumprimento às determina es legais e estatutárias, apresentamos as demonstra es financeiras, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2016 da SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil juntamente com o parecer dos auditores Independentes.

A DIRETORIA

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 - (Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota Explicativa			PASSIVO	Nota Explicativa		
		2016	2015			2016	2015
<b>CIRCULANTE</b>		17.747	48.082	<b>CIRCULANTE</b>		541.759	506.932
Disponibilidades	6	12.535	11.158	Depositos Interfinanceiros		202.114	225.225
T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos				Depositos Interfinanceiros Ligadas	15a	202.114	225.225
Financiamentos Derivativos		21.623	35.769	Obrigac�es por Empr�stimos e Repasses		221.732	85.346
Carteira Pr�pria	8a	7.996	13.955	Empr�stimos no Pa�s	16a	-	7.773
Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	7.965	13.113	Empr�stimos no Exterior	16b	221.732	77.573
Vinculados � Presta�o de Garantias	8a	5.662	8.701	Instrumentos Financeiros Derivativos		19.425	-
Opera�es de Arrendamento Mercantil		(26.454)	(17.989)	Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	19.425	-
Arrendamentos e Subarrendamentos				Outras Obrigac�es		98.488	196.361
a Receber - Setor Privado		325.329	317.492	Fiscais e Previdenci�rias	12b	36.450	4.757
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor Privado		(324.534)	(315.833)	Negocia�o e Intermedia�o de Valores	8d.2	1.534	-
Arrendamentos e Subarrendamentos				Diversas	12c	60.504	191.604
a Receber - Setor P�blico		51.544	57.983	<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>		407.886	544.021
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor P�blico		(51.544)	(57.983)	Depositos Interfinanceiros		209.875	172.052
Adiantamento a Fornecedores		-	4.140	Depositos Interfinanceiros Ligadas	15a	209.875	172.052
(-) Rendas a Apropriar de Taxa de Compromisso de Arrendamento		-	(132)	Obrigac�es por Empr�stimos e Repasses		116.120	266.625
(-) Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	(27.249)	(23.656)	Empr�stimos no Exterior	16b	116.120	266.625
Outros Cr�ditos		7.119	12.957	Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	16.325	-
Negocia�o e Intermedia�o de Valores	8d.2	-	3.356	Outras Obrigac�es		65.566	105.344
Diversos	12a	7.119	9.601	Fiscais e Previdenci�rias	12b	-	28.568
Outros Valores e Bens		2.924	6.187	Diversas	12c	65.566	76.776
Bens N�o de Uso Pr�prio		2.294	5.222	<b>RESULTADO DE EXERC�CIOS</b>			
(-) Provis�o para desvaloriza�o de bens		(92)	-	<b>FUTUROS</b>		20.394	11.081
Despesas Antecipadas		722	965	Rendas Antecipadas		20.394	11.081
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>		76.367	113.824	Descontos Obtidos a Diferir	17	20.394	11.081
Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	7a	73.855	96.467	<b>PATRIM�NIO L�QUIDO</b>		94.339	60.023
Depositos Interfinanceiros Ligadas		73.855	96.467	Capital Social	18a	134.398	89.398
T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos Financeiros Derivativos		-	16.364	Reservas de Capital	23	307	270
Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	-	16.364	Ajuste de Avalia�o Patrimonial		85	1.942
Opera�es de Arrendamento Mercantil		1.613	-	Preju�zos Acumulados		(40.451)	(31.587)
Arrendamentos e Subarrendamentos				<b>RESULTADO N�O OPERACIONAL</b>		6.581	5.857
a Receber - Setor Privado		531.046	475.656	<b>RESULTADO N�O OPERACIONAL SOBRE O LUCRO</b>		(895)	(880)
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor Privado		(529.433)	(475.656)	<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTA�O</b>		5.686	4.977
Arrendamentos e Subarrendamentos				<b>SOBRE O LUCRO</b>			(2.696)
a Receber - Setor P�blico		97.785	122.346	<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUI�O SOCIAL</b>	14	(6.141)	(13.841)
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor P�blico		(97.785)	(122.346)	Imposto de Renda Corrente		2.853	(95)
Outros Valores e Bens		899	993	Contribui�o Social Corrente		(2.191)	(6.186)
Despesas Antecipadas		899	993	Ativo Fiscal Diferido		(6.803)	(7.560)
<b>PERMANENTE</b>		970.264	960.152	<b>PREJU�ZO DO SEMESTRE/EXERC�CIO</b>		(455)	(8.864)
Imobilizado de Uso		630	611	<b>PREJU�ZO POR A�ES - R\$</b>		(0,09)	(1,81)
Outras Imobiliza�es de Uso		87	1.011				
Imobiliza�es em curso		1.079	-				
(-) Deprecia�es Acumuladas		(536)	(400)				
Imobilizado de Arrendamento	13c	969.456	959.364				
Bens Arrendados		1.403.465	1.313.320				
Superveni�ncia de Deprecia�o	9 e 10a	138.146	107.906				
Perdas de Arrendamento a Amortizar		60.071	39.124				
(-) Deprecia�es Acumuladas	13c	(613.691)	(485.460)				
(-) Amortiza�o de Perdas de Arrendamento		(18.535)	(15.526)				
Intang�vel		178	177				
Licen�as de Uso - Software		509	434				
(-) Amortiza�o de Licen�a de Uso - Software		(331)	(257)				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.064.378</b>	<b>1.122.058</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>1.064.378</b>	<b>1.122.058</b>

#### DEMONSTRA ES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	Nota Explicativa	2�		
		Semestre		
		2016	2015	2015
<b>RECEITAS DA INTERMEDIA�O FINANCEIRA</b>				
Receita de Opera�es de Arrendamento Mercantil		235.936	365.275	515.654
Resultado de Opera�es com T�tulos e Valores Mobili�rios		4.797	10.751	10.147
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1.2	(12.496)	(114.713)	83.440
<b>DESPESAS DA INTERMEDIA�O FINANCEIRA</b>		<b>(218.175)</b>	<b>(340.134)</b>	<b>(499.275)</b>
Opera�es de Capta�es no Mercado...	15b	(24.346)	(46.948)	(38.466)
Despesa de Opera�es de Arrendamento Mercantil		(180.601)	(358.776)	(298.172)
Opera�es de Empr�stimos e Repasses	16c	(11.882)	69.457	(140.679)
Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	(1.346)	(3.867)	(21.958)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIA�O FINANCEIRA</b>		<b>17.761</b>	<b>25.141</b>	<b>16.379</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>(11.180)</b>	<b>(19.284)</b>	<b>(20.225)</b>
Receitas de Presta�o de Servi�os		337	337	2.497
Receitas de Tarifas Banc�rias		11	38	130
Despesas de Pessoal		(6.547)	(13.216)	(12.097)
Outras Despesas Administrativas	20	(3.506)	(7.315)	(7.093)
Despesas Tribut�rias		(1.390)	(3.581)	(5.293)
Outras Receitas Operacionais	21	762	5.833	2.424
Outras Despesas Operacionais	22	(847)	(1.380)	(793)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>6.581</b>	<b>5.857</b>	<b>(3.846)</b>
<b>RESULTADO N�O OPERACIONAL</b>		<b>(895)</b>	<b>(880)</b>	<b>1.150</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTA�O SOBRE O LUCRO</b>		<b>5.686</b>	<b>4.977</b>	<b>(2.696)</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUI�O SOCIAL</b>	14	<b>(6.141)</b>	<b>(13.841)</b>	<b>(13.498)</b>
Imposto de Renda Corrente		2.853	(95)	-
Contribui�o Social Corrente		(2.191)	(6.186)	(4.651)
Ativo Fiscal Diferido		(6.803)	(7.560)	(8.847)
<b>PREJU�ZO DO SEMESTRE/EXERC�CIO</b>		<b>(455)</b>	<b>(8.864)</b>	<b>(16.194)</b>
<b>PREJU�ZO POR A�ES - R\$</b>		<b>(0,09)</b>	<b>(1,81)</b>	<b>(4,97)</b>

#### DEMONSTRA ES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 - (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2�		
		Semestre		
		2016	2015	2015
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Preju�zo do Semestre/Exerc�cio		(455)	(8.864)	(16.194)
Ajustes que n�o Afetam o Fluxo de Caixa		157.631	235.527	329.471
Deprecia�es e Amortiza�es		175.162	350.424	287.351
Superveni�ncia de Deprecia�o	9	(27.214)	(30.241)	(35.388)
Imposto de Renda Diferido		6.431	6.039	9.881
Varia�o Cambial de Empr�stimos		2.217	(94.324)	45.523
Plano de Pagamento Baseado em A�es	23	(65)	36	101
Ajuste ao Valor de Mercado dos T�tulos e Valores Mobili�rios		(4)	1	45
Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	1.104	3.592	21.958
<b>Lucro L�quido do Semestre/Exerc�cio Ajustado</b>		<b>157.176</b>	<b>226.663</b>	<b>313.277</b>
<b>Varia�o de Ativos e Obrigac�es</b>		<b>3.353</b>	<b>(18.339)</b>	<b>218.623</b>
Redu�o em Opera�o de Arrendamento Mercantil		473	3.259	567
(Aumento) Redu�o em Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez		(22.778)	22.612	(84.303)
(Aumento) Redu�o de T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos Financeiros Derivativos		(8.285)	66.260	4.483
Redu�o de Outros Cr�ditos		3.099	5.838	4.273
(Aumento) Redu�o de Outros Valores e Bens		(310)	3.356	(1.508)
Aumento (Redu�o) em Outras Obrigac�es		(11.052)	(143.689)	142.117
Aumento em Depositos Interfinanceiros		42.728	14.711	155.233
Aumento (Redu�o) em Resultado de Exerc�cios Futuros		(522)	9.314	(2.239)
<b>Caixa L�quido proveniente das Atividades Operacionais</b>		<b>160.529</b>	<b>208.324</b>	<b>531.900</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Aquisi�o de Imobilizado de Arrendamento		(159.393)	(432.763)	(715.971)
Aliena�o de Imobilizado de Arrendamento		44.731	102.709	218.849
Aquisi�o de Imobilizado de Uso		(163)	(177)	(726)
Aliena�o de Imobilizado de Uso		2	7	412
Aquisi�o de Ativo Intang�vel		-	(75)	(5)
<b>Caixa L�quido proveniente das Atividades de Investimento</b>		<b>(114.823)</b>	<b>(330.299)</b>	<b>(497.441)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Aumento de Capital	18a	-	45.000	19.000
Aumento (Redu�o) em Obrigac�es por Empr�stimos e Repasses		(33.193)	78.352	(42.328)
<b>Caixa L�quido proveniente das Atividades de Financiamento</b>		<b>(33.193)</b>	<b>123.352</b>	<b>(23.328)</b>
<b>AUMENTO (REDU�O) L�QUIDO(A) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA...</b>		<b>12.513</b>	<b>1.377</b>	<b>11.131</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO IN�CIO DO SEMESTRE/EXERC�CIO</b>	6	<b>22</b>	<b>11.158</b>	<b>27</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO SEMESTRE/EXERC�CIO</b>	6	<b>12.535</b>	<b>12.535</b>	<b>11.158</b>

presente dos arrendamentos financeiros a receber, utilizando-se a taxa interna de retorno de cada contrato. O valor assim apurado   comparado com o saldo residual contábil dos bens arrendados e opera es de arrendamento, registrando-se a diferença em insuficiência de deprecia o, se negativa, ou superveniência de deprecia o, se positiva. A superveniência de deprecia o   registrada no resultado, na rubrica de "Opera es de arrendamento mercantil", e a insuficiência de deprecia o, quando apurada,   registrada também no resultado, como despesa, na rubrica de "Opera es de arrendamento mercantil", tendo como contrapartida o registro em bens arrendados. O efeito do imposto de renda sobre essa diferença   diferido.

**k) Negocia o e intermedia o de valores** - Os ajustes a receber ou a pagar das opera es do mercado futuro foram registrados na conta "Outros créditos - Negocia o e intermedia o de valores" ou "Outras obrigac es - Negocia o ou intermedia o de valores." **l) Intangível** - Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados   manuten o da Sociedade ou exercícios com essa finalidade. Os ativos intangíveis são amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econ mico e, estão sujeitos ao teste de recuperabilidade, de acordo com critérios estabelecidos pelo CPC 01, referendado pela Resolu o n  3.566/08 do CMN. **m) Obrigac es por empréstimos** - São demonstradas pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis   data do balanço reconhecidos em base "pro rata" dia. **n) Atualiza o monetária de direitos e obrigac es** - Os direitos e as obrigac es, legal ou contratualmente sujeitos   indices de atualiza o, são atualizados às às datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualiza es são refletidas no resultado do exercício. **o) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigac es legais, fiscais e previdenciárias** - O reconhecimento, a mensura o e a divulga o das contingências ativas e passivas e obrigac es legais são efetuados de acordo com as determina es estabelecidas no Pronunciamento Técnico 25 do CPC, aprovado pela Resolu o n  3.823/09 do CMN; **p) Ativos contingentes** - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos; **q) Provisões** - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquida o das obrigac es e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente seguranc a; **r) Passivos contingentes** - são reconhecidos como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulga o; **s) Obrigac es legais - fiscais e previdenciárias** - referem-se a demandas judiciais, nas quais

#### DEMONSTRA ES DAS MUTA ES DO PATRIM NIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 - (Em milhares de reais - R\$)

	Nota Explicativa	Capital Social	Reservas de Capital	Ajuste de Avalia�o Patrimonial	Preju�zos Acumulados	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>		70.398	169	790	(15.393)	55.964
Aumento de Capital (homologado em 16/01/2015)	18a	19.000	-	-	-	19.000
Plano de Pagamento Baseado em A�es	23	-	101	-	-	101
Ajuste de Avalia�o Patrimonial		-	-	1.152	-	1.152
Preju�zo do Exerc�cio		-	-	-	(16.194)	(16.194)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>		<b>89.398</b>	<b>270</b>	<b>1.942</b>	<b>(31.587)</b>	<b>60.023</b>
Aumento de Capital (homologado em 19/02/2016)	18a	45.000	-	-	-	45.000
Plano de Pagamento Baseado em A�es	23	-	37	-	-	37
Ajuste de Avalia�o Patrimonial		-	-	(1.857)	-	(1.857)
Preju�zo do Exerc�cio		-	-	-	(8.864)	(8.864)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>		<b>134.398</b>	<b>307</b>	<b>85</b>	<b>(40.451)</b>	<b>94.339</b>



(continuação)



# SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil

(pertencente ao Sistema Financeiro Societ  Generale Brasil)

CNPJ 62.816.426/0001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West  
Tower - Torre B - 20º andar, Cj 2012  
AlphaVill Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgfb.com.br

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 - (Em milhares de reais - R\$)

estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação fiscal. • Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN. **p) Imposto de renda e contribuição social** - A provisão para imposto de renda é constituída com base no lucro tributável à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 120 ao semestre. A contribuição social apurada sobre o lucro tributável, na forma da legislação em vigor, é calculada à alíquota de 20%. **q) Redução ao valor recuperável de ativos** - Os ativos financeiros estão sujeitos a avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. **r) Partes relacionadas** - A divulgação de informações sobre as partes relacionadas são efetuadas em consonância a Resolução nº 3.750 do CMN, que determinou a adoção do Pronunciamento Técnico 05 do CPC. **s) Mensuração a valor de mercado** - A metodologia aplicada para mensuração do valor de mercado (valor provável de realização) dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos é baseada no cenário econômico e nos modelos de precificação desenvolvidos pela Administração, que incluem a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associações de classe, o valor das cotas de fundos de investimento divulgados pelos seus administradores, bolsas de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base do balanço. Assim, quando da efetiva liquidação financeira destes itens, os resultados poderão eventualmente vir a ser diferentes dos estimados. **t) Uso de estimativas contábeis** - A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) o valor de mercado de determinados ativos e passivos financeiros; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado; (iii) amortizações de ativos intangíveis e (iv) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes de operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa e dos passivos contingentes. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas. **u) Resultado por ação** - A divulgação do lucro (prejuízo) por ação é apresentada pela divisão do lucro líquido (prejuízo) do período pela quantidade total de ações.

### 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O nível de risco aceitável na condução dos negócios é definido pela Administração da Sociedade, em conjunto com a matriz do grupo em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposição não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposição e eventuais excessos à Administração. A avaliação de todos os riscos é parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica na Sociedade. O processo de Gerenciamento de Riscos é realizado de forma consolidada no Brasil pelo Banco Societ  Generale Brasil S.A. (Instituição líder do conglomerado). **I. Risco de crédito** - Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito é um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferição e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados à análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentração, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade esperada da carteira.

**II. Risco de mercado** - A área de Risco de Mercado do Banco Societ  Generale Brasil é gerenciada por meio de metodologias e modelos condizentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Grupo Societ  Generale Brasil com agilidade, transparência e alto grau de confiança. É a área responsável pela implementação da estrutura de risco de mercado no Grupo Societ  Generale Brasil, sendo independente das áreas de negócio, com funções específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identificação, a avaliação, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomendações do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa área informa a Administração sobre a exposição aos riscos de mercado e divulga as informações aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas.

**III. Risco de liquidez** - O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das operações. **IV. Risco operacional** - Conforme a Resolução nº 3.380 do CMN, de 29 de junho de 2006, a Sociedade identifica e monitora a sua exposição ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) análise sistemática das perdas operacionais históricas; ii) monitoramento mensal de indicadores de risco; iii) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de ações corretivas; iv) controles de conformidade e de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo ("Compliance"); v) plano de continuidade de negócios; e vi) campanhas de conscientização dos colaboradores. Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comitê dedicado na instituição líder, no intuito de tomar as ações mitigantes consideradas necessárias. Para efeito de alocação de capital regulamentar, previsto no art. 1º da Circular nº 3.640, de 4 de março de 2013 e alterada pela Circular nº 3.675, de 31 de outubro de 2013, o Conglomerado adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada. A divulgação das informações consolidadas referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) conforme requerido pela Circular nº 3.678, de 31 de outubro de 2013, alterada pela Circular nº 3.716, de 21 de agosto de 2014, estão publicadas em nosso site no endereço eletrônico [www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br), seção Informações aos Investidores.

### 5. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O Conglomerado do Grupo Societ  Generale Brasil S.A. realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada instituição financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamentos de capital e avaliações de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade é realizada através de Estruturas de Gerenciamento de capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitoração de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo: i. Mecanismos para a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE), com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a Sociedade e periodicamente reportados à diretoria e conselho de administração; ii. Plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; iii. Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital. O dimensionamento das Estruturas é adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e operações, sendo a coordenação entre as Estruturas realizadas através do Comitê de Gestão de Capital, Riscos de Liquidez e Mercado (CGCLMGM), que se reúne mensalmente.

### 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2016	2015
Disponibilidades	12.535	11.158
Total	12.535	11.158

### 7. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) O saldo de aplicações em depósitos interfinanceiros refere-se às aplicações em CDI Pós junto ao Banco Societ  Generale Brasil, com vencimentos em 2017.

	2016	2015
Aplicações em depósitos interfinanceiros ligada (nota 19a)	73.855	96.467
Longo Prazo	73.855	96.467

b) Resultado com aplicações em depósitos interfinanceiros ligada

	2016	2015
Receitas de aplicações CDI ligada (nota 19a)	8.419	6.952
Total	8.419	6.952

### 8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Classificação dos títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 por categoria:

	2016		2015	
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Valor de Curva	Valor de Mercado
Livres	7.997	7.996	13.959	13.955
Títulos disponíveis para venda-LTN	7.997	7.996	13.959	13.955
Vinculados à Prestação de Garantias	5.665	5.662	8.703	8.701
Títulos disponíveis para venda-LTN	5.665	5.662	8.703	8.701
Total	13.662	13.658	22.662	22.656

a.1) Marcação a mercado dos títulos classificados na categoria "disponível para venda"

	2016				
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste de Mercado	Imposto de Renda	Saldo Mtm Líquido Imposto de Renda
Letras do Tesouro Nacional - LTN	13.662	13.658	(4)	2	(2)
Total	13.662	13.658	(4)	2	(2)

	2015				
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste de Mercado	Imposto de Renda	Saldo Mtm Líquido Imposto de Renda
Letras do Tesouro Nacional - LTN	22.662	22.656	(6)	3	(3)
Total	22.662	22.656	(6)	3	(3)

### b) Composição por prazo de vencimento

	2016		2015	
	Títulos Disponíveis para Venda	Total	Títulos Disponíveis para Venda	Total
Até 3 meses	7.996	7.996	-	-
A vencer de 3 a 12 meses	5.662	5.662	22.656	22.656
Total	13.658	13.658	22.656	22.656

### c) Composição por emissor

	2016	2015
Operações de Swap:		
Privados - Banco Societ� Generale Brasil (saldo líquido)	(27.785)	29.477
Títulos disponíveis para venda		
Públicos - Governo Federal	13.658	22.656

### d) Instrumentos financeiros derivativos

#### d.1) Operações de Swap

	2016		2015	
	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)
Diferencial a receber	7.965	7.672	29.477	34.067
Diferencial a pagar	(35.750)	(15.819)	-	(6.812)
Total (nota 19a)	(27.785)	(8.147)	29.477	27.255

#### d.1.1) Composição por prazo de vencimento

	2016	2015
A vencer até 12 meses	(11.460)	13.113
A vencer após 12 meses	(16.325)	16.364
Total	(27.785)	29.477

#### d.2) Demonstrativo do resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos

	2016	2015
Operações de swap	(69.807)	27.255
Mercado futuro	(44.906)	56.185
Total	(114.713)	83.440

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA), os quais são avaliados ao valor de mercado diariamente através de ajustes diários das posições ativas e passivas. A seguir, demonstramos a relação dos derivativos avaliados a mercado em 31 de dezembro de 2016:

Indexador	Valor de Referência			
	Operações registradas na CETIP	Total	Curva	Mercado
Dólar x Pré (Fluxo de Caixa)	148.960	148.960	28.443	(27.785)

#### d.3) Mercado Futuro

Índice	2016		2015	
	Valor dos Contratos	Ajuste a receber (pagar)	Valor dos Contratos	Ajuste a receber (pagar)
DDI	146.101	(1.530)	179.256	3.348
DI	111.453	(4)	100.739	8
Total	257.554	(1.534)	279.995	3.356

Os ajustes a receber ou a pagar das operações do mercado futuro foram registrados na conta "Outros créditos - Negociação e intermediação de valores" ou "Outras obrigações - Negociação ou intermediação de valores".

	2016				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total de Contratos
Futuros	-	257.554	-	-	257.554
Total	-	257.554	-	-	257.554

	2015				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total de Contratos
Futuros	10.822	3.746	265.427	-	279.995
Total	10.822	3.746	265.427	-	279.995

A margem dada em garantia das operações negociadas na BM&FBOVESPA com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais registrados como "Títulos e Valores Mobiliários - Vinculados", no montante de R\$ 5.662 (R\$ 8.701 em 2015). O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&FBOVESPA.

**d.4) Derivativos utilizados como instrumentos de hedge accounting** - A estratégia de hedge accounting de fluxo de caixa da Sociedade é determinada com o objetivo de reduzir a volatilidade no resultado gerado pela contratação de empréstimos em dólar junto à matriz do grupo Societ  Generale no exterior, em Paris e em sua subsidiária em Nova York, e seu hedge realizado com instrumentos financeiros derivativos no mercado local. A estrutura visa mitigar os riscos devidos à variação de preços de moedas (variação cambial) e à variação das taxas de juros. A estrutura de hedge, composta pelo empréstimo (objeto de hedge) e os derivativos (instrumentos de hedge), é assim categorizada, observadas as regras legais para a qualificação de hedge, conforme estabelecido pela Circular nº 3.082 do BACEN. As estruturas de hedge são montadas observando a liquidez do mercado, o alinhamento das datas de vencimentos dos derivativos com as dos empréstimos, alinhamento da quantidade de contratos de derivativos face o montante do empréstimo, reduzindo desta forma, o risco de não efetividade destas estruturas. A volatilidade gerada pela marcação a mercado dos derivativos futuros é registrada no patrimônio líquido, sendo que a parcela não efetiva é reclassificada para resultado. A avaliação mensal da efetividade dessas estratégias é realizada considerando as análises prospectiva e retrospectiva, cujo intervalo deve estar entre 80% e 125%, em conformidade com o estabelecido na Circular 3.082/02 do BACEN. O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&FBOVESPA. Os vencimentos dos derivativos ocorrerão em 2017. Os derivativos utilizados como instrumentos de hedge são representados como segue:

### 11 PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2016, a provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa foi de R\$ 27.249 (R\$ 23.656 em 2015). O risco da carteira de arrendamento mercantil, a valor presente, e a provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa, conforme estabelecido na Resolução nº 2.682/99 do CMN, estavam assim distribuídos:

Nível de Risco	2016				2015				
	Percentual de Provisão	Curso Normal	Vencido	Total da Carteira	Curso Normal	Vencido	Total da Carteira	Provisão	
AA	0,0%	224.171	60	224.231	-	588.612	44	588.656	-
A	0,5%	356.307	345	356.652	1.783	190.475	87	190.562	953
B	1,0%	251.973	237	252.210	2.522	58.674	254	58.928	589
C	3,0%	33.504	216	33.720	1.011	6.068	284	6.352	190
D	10,0%	1.320	177	1.497	150	36	14	50	5
E	30,0%	18.485	703	19.188	5.756	20.644	466	21.110	6.333
F	50,0%	491	-	491	247	1.321	39	1.360	680
G	70,0%	6.639	734	7.373	5.162	807	349	1.156	809
H	100,0%	8.105	2.513	10.618	12.578	1.519	14.097	14.097	14.097
Total		900.995	4.985	905.980	27.249	879.215	3.056	882.271	23.656

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida

	2016	2015
Saldo Inicial	23.656	1.698
Constituição	3.667	21.958
Reversão	(274)	-
Saldo final	27.249	23.656

### 12. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

#### a) Outros créditos - diversos

	2016	2015
Impostos a compensar	7.065	8.493
Devedores diversos Exterior	27	966
Devedores diversos País	6	33
Créditos tributários	2	3
Outros	19	106
Total	7.119	9.601

#### b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias

	2016	2015
Provisão para imposto de renda diferido sobre superveniência de depreciação (nota 14c)	34.536	26.976
Provisão para impostos e contribuições	912	4.046
Provisão para imposto diferido sobre MTM	70	1.592
Impostos e contribuições a recolher	932	711
Total	36.450	33.325
Curto prazo	36.450	4.757
Longo prazo	-	28.568

### Hedge de Fluxo de Caixa

	2016		Objeto de hedge Valor contábil
	Valor nominal	Ajuste a Valor de Mercado	
Estratégia de hedge	146.539	556 (*)	(145.899)
Captações - empréstimos no exterior			

	2015		Objeto de hedge Valor contábil
	Valor nominal	Ajuste a Valor de Mercado	
Estratégia de hedge	176.101	680 (*)	(176.081)
Captações - empréstimos no exterior			

(\* ) Valores reconhecidos em conta do patrimônio líquido.

### 9. SUPERVENIÊNCIA/INSUFICIÊNCIA DE DEPRECIÇÃO

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foi registrada superveniência de depreciação no valor de R\$ 30.241 (R\$ 35.388 em 2015), estando registrada contabilmente nas contas relacionadas às operações de arrendamento mercantil, na demonstração de resultado, e no balanço patrimonial o valor de R\$ 138.146 (R\$ 107.906 em 2015).

### 10. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

Os contratos de arrendamento mercantil estão registrados pelos seus valores presentes, apurados com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses contratos, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas conforme segue:

#### a) Composição do valor presente dos contratos de arrendamento mercantil financeiro

	2016	2015
Arrendamentos a receber - setor privado	846.116	778.769
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(843.950)	(773.019)
Arrendamento a receber - setor público	149.329	180.329
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(149.329)	(180.329)
Imobilizado de arrendamento, líquido de depreciação	778.699	811.445
Superveniência de depreciação (nota 13a e 13c)	138.146	107.906
Perdas em arrendamento a amortizar líquidas (nota 13a)	41.536	23.598
Credores por antecipação de valor residual (nota 12c)	(63.787)	(83.118)
Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	896.760	865.581

#### a.1) Composição do arrendamento financeiro por vencimento:

Prazo:	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	3.7			





**SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil**  
(pertencente ao Sistema Financeiro Societ  Generale Brasil)

CNPJ 62.816.426/001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West Tower - Torre B - 20º andar, CJ 2012  
Alphaville Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgfb.com.br

**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 - (Em milhares de reais - R\$)**

**b) Bens Arrendados – Arrendamento operacional**

	Taxa anual de depreciação (%)	2016	2015
Equipamentos de informática .....	28,57%	19.642	29.567
Depreciação acumulada.....		(8.567)	(13.152)
Total .....		11.075	16.415

**c) Bens Arrendados - Total**

	Taxa anual de depreciação (%)	2016	2015
Máquinas e equipamentos.....	14,29%	640.539	686.374
Móveis e utensílios.....	14,29%	-	250
Equipamentos de informática .....	28,57%	609.749	442.100
Veículos e afins.....	28,57%	62.104	77.572
Aeronaves.....	28,57%	91.073	107.024
Superveniência de depreciação (nota 10a)		138.146	107.906
Perdas em arrendamento a amortizar líquidas (nota 3i).....		41.536	23.598
Depreciação acumulada.....		(613.691)	(485.460)
Total .....		969.456	959.364

O seguro dos bens arrendados é efetuado pelos arrendatários, com cláusula de benefício em favor da Sociedade.

**14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**  
**a) C culo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidentes sobre as opera es nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:**

	Imposto de Renda		Contribui�o Social	
	2016	2015	2016	2015
Lucro (Preju�zo) antes do Imposto de Renda e da Contribui�o Social .....	4.977	(2.696)	4.977	(2.696)
Al�quota vigente.....	25%	25%	20%	15%
Expectativa de cr�dito (despesa) de Imposto de Renda e da Contribui�o Social, de acordo com a al�quota vigente .....	(1.244)	674	(995)	404
Efeito do Imposto de Renda e da Contribui�o Social sobre as diferen�as permanentes.....				
Juros inaduti�veis - Lei 12.249/10 ..	(676)	(1.873)	(541)	(1.124)
Outros .....	(598)	(131)	(478)	(79)
Efeito do Imposto de Renda e da Contribui�o Social sobre as diferen�as tempor�rias (1).....				
Resultado com marca�o a mercado	(4.094)	(58)	(3.275)	(34)
Provis�o para devedores duvidosos	(967)	(5.490)	(773)	(3.294)
Outras diferen�as tempor�rias.....	(155)	(231)	(124)	(139)
Superveni�ncia.....	7.560	8.847	-	-
Despesa com Imposto de Renda e Contribui�o Social .....	(174)	1.738	(6.186)	(4.266)
Compens�o de preju�zo fiscal.....	52	-	-	-
Imposto de Renda – al�quota adicional	24	-	-	-
Dedu�es PAT .....	3	-	-	-
Ajuste de al�quota (5%) da Contribui�o Social (2).....	-	-	-	(475)
Outros ajustes.....	-	-	-	90
Despesa com Imposto de Renda e Contribui�o Social corrente.....	(95)	1.738	-	(4.651)
Cr�dito Tribut�rio sobre superveni�ncia (7.560)	(8.847)	-	-	-
Total da despesa de Imposto de Renda e Contribui�o Social.....	(7.655)	(8.847)	(6.186)	(4.651)

(1) Em 21 de maio de 2015, foi publicada a Medida Provisória n  675, convertida na lei 13.169 em 6 de outubro de 2015, que elevou a alíquota da Contribui o Social sobre o Lucro Líquido – CSLL dos setores financeiro e segurador de 15% para 20% do lucro tributável, a partir de 1  de setembro de 2015. (2) Em 31 de dezembro de 2016, a Sociedade possui prejuízos fiscais de R\$ 78.273 (R\$ 77.913 em 2015) e diferenças temporárias referentes   provisão não deduti vel de R\$ 50.513 (R\$ 29.647 em 2015), totalizando o montante de R\$ 128.786 (R\$ 105.560 em 2015), sobre os quais não foi contabilizado imposto de renda diferido (25%) no montante de R\$ 32.196 (R\$ 26.890 em 2015) e contribui o social (20%) no montante de R\$ 25.757 (R\$ 5.929 em 2015), que será contabilizado quando atendidas todas as condi es da Resolu o n  3.059/02 do CMN.

**b) Constitui o (realiza o) do imposto de renda diferido:**

	2016	2015
Base de c�culo:		
Superveni�ncia de deprecia�o .....	138.146	107.906
Al�quota de imposto de renda .....	25%	25%
Constitui�o sobre diferen�as tempor�rias.....	34.536	26.976

**c) Movimenta o do imposto de renda diferido:**

	2016	2015
Saldo inicial .....	26.976	18.129
Adi�es l�quidas .....	7.560	8.847
Saldo final (nota 12b).....	34.536	26.976

**15. DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS**  
**a) O saldo de depósito interfinanceiro refere-se às capta es em CDI Pré e Pós junto ao Banco Societ  Generale Brasil**

	2016	2015
Dep�sito interfinanceiro (nota 19a).....	411.989	397.277
Total .....	411.989	397.277
Curto prazo .....	202.114	225.225
Longo prazo .....	209.875	172.052

**b) Resultado com depósito interfinanceiro ligada**

	2016	2015
Resultado de dep�sito interfinanceiro (nota 19a).....	(46.948)	(38.466)
Total .....	(46.948)	(38.466)

**16. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**  
**a) Capta es no País - Resolu o n  2.921 -** Em 11 de outubro de 2012, a Sociedade captou empréstimo com o Banco HSBC Brasil, vinculado com base nos recebíveis de opera es de arrendamento mercantil da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, contratadas segundo a Resolu o 2.921/02 do CMN, no montante de R\$ 27.928, com juros de 0,547% a.a. e taxa de 100% do CDI, e vencimento em 3 de outubro de 2016. Nova capta o com essas mesmas características ocorreu em 28 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 7.556, com juros de 0,558% a.a. e taxa de 100% do CDI, com vencimento em 3 de dezembro de 2016.

	2016	2015
Empr�stimos no Pa�s – n�o ligadas.....	-	7.773
Total .....	-	7.773
Curto prazo .....	-	7.773
Longo prazo .....	-	-

**b) Capta es no Exterior -** A Sociedade, no curso normal de seus negócios, possui opera es denominadas em moeda estrangeira, decorrentes de obriga es por empréstimos, captados junto   matriz no exterior do grupo Societ  Generale – Paris, com vencimentos até 2022, sujeitos   varia o cambial e juros de até 4,73% a.a., e que estão protegidos por instrumentos financeiros derivativos. Em 4 de dezembro de 2013, a Sociedade captou empréstimo com o Banco KfW IPEX-Bank GmbH, no montante de R\$ 97.211, com juros de 1,968% a.a. e vencimento em 6 de novembro de 2017.

	2016	2015
Obriga�es por empr�stimos no exterior – ligadas (nota 19a).....	304.354	263.921
Obriga�es por empr�stimos no exterior – n�o ligadas .....	33.498	80.277
Total .....	337.852	344.198
Curto prazo .....	221.732	77.573
Longo prazo .....	116.120	266.625

**c) Resultado com opera es de empréstimos e repasses:**

	2016	2015
Juros - n�o ligadas.....	(1.064)	(1.876)
Varia�o cambial - n�o ligadas.....	11.495	(33.453)
Outros - n�o ligadas.....	(3.740)	(2.823)
Impostos - ligadas.....	(826)	(603)
Juros - ligadas .....	(5.975)	(15.803)
Varia�o cambial - ligadas .....	69.567	(86.121)
Total .....	69.457	(140.679)
Total – n�o ligadas .....	6.691	(38.152)
Total – ligadas (nota 19a).....	62.766	(102.527)

**17. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**  
Refere-se ao diferimento de desconto comercial obtido junto aos fornecedores, oriundos de opera es de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 20.394 (R\$ 11.081 em 2015).

**18. PATRIM NIO LÍQUIDO**  
**a) Capital Social -** O Capital Social   de R\$ 134.398 (R\$ 89.398 em 2015), representado por 4.897.002 a es (3.257.358 em 2015), sendo 2.448.501 a es ordinárias (1.628.679 em 2015) e 2.448.501 a es preferenciais (1.628.679 em 2015), sem valor nominal, pertencentes   acionista domiciliado no País. As a es preferenciais não têm direito a voto, porém ter o prioridade no caso de reembolso do Capital. Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de fevereiro de 2016, foi deliberado o aumento do Capital Social da Sociedade no montante de R\$ 45.000, representado por 1.639.644 a es, passando assim para um total de 4.897.002 a es, mediante a emissão de 819.822 a es ordinárias e 819.822 a es preferenciais. Esse aumento do Capital Social foi aprovado pelo BACEN em 19 de fevereiro de 2016.

**b) Reserva Legal -** Constituída   razão de 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do Capital Social. Devido ao prejuízo apurado, a Sociedade não constituiu reserva legal no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**c) Reservas Estatutárias -** Devido ao prejuízo apurado, a Sociedade não constituiu reservas estatutárias no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**d) Dividendos -** Conforme previsto no estatuto da Sociedade, aos acionistas   assegurado dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido anual.

**19. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS**  
**a) As transa es com partes relacionadas decorrem de opera es que apresentam os seguintes saldos nos semestres findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 -** As opera es realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento   Resolu o n  3.750 de 30 de junho de 2009, do CMN, observado o Pronunciamento Técnico CPC 05 aprovado pelo CPC. Essas opera es são efetuadas a valores, prazos e taxas m dias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas e em condi es de comutatividade

	Ativo(passivo)		Receitas(despesas)	
	2016	2015	2016	2015
<b>Banco Societ� Generale Brasil S.A.</b>				
Disponibilidades.....	16	17	-	-
Aplica�es interfinanceiras (notas 7a e 7b).....	73.855	96.467	8.419	6.952
Outras obriga�es diversas (nota 12c)	(23)	(23)	-	-
Dep�sitos interfinanceiros (notas 15a e 15b).....	(411.989)	(397.277)	(46.948)	(38.466)
Instrumentos financeiros derivativos (nota 8d).....	(27.785)	29.477	(8.147)	27.255
Outras despesas administrativas (nota 20).....	-	-	(298)	(325)
<b>Societ� Generale – Paris</b>				
Credores diversos - Fian�as .....	(491)	-	(1.211)	(1.002)
Obriga�es por empr�stimos no exterior .....	(203.124)	(263.921)	62.496	(102.527)
<b>Societ� Generale – Nova York</b>				
Obriga�es por empr�stimos no exterior .....	(101.230)	-	270	-

**b) Remunera o do pessoal-chave da Administra o -** O montante global anual pago a título de remunera o dos diretores no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 4.448 (R\$ 1.841 em 2015).

**Composi o do montante pago aos diretores:**

	2016	2015
Proventos.....	2.439	1.453
Contribui�o ao INSS .....	2.009	388
Total .....	4.448	1.841

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não há na Sociedade nenhum benefício definido pós-emprego. Outras informa es: I - Conforme legisla o em vigor, a Sociedade não concede empréstimos ou adiantamentos para: a) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2  grau; b) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e c) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%,   própria Sociedade, quaisquer diretores ou administradores da própria Sociedade, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2  grau. Dessa forma, não foram efetuados pela Sociedade empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administra o ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

**20. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	2� semestre - 2016	2016	2015
Despesas com servi�os do sistema financeiro.....	675	1.574	1.366
Despesas com servi�os t�cnicos especializados.....	1.126	2.002	1.052
Despesas de manuten�o e conserva�o de bens.....	101	511	782
Despesas de alugue�s .....	345	645	769
Despesas de processamento de dados .....	241	527	674
Despesas com viagens .....	110	407	543
Despesas com transportes .....	83	152	382
Despesas com servi�os administrativos prestados - ligada (nota 19a).....	149	298	325
Despesas com amortiza�o e deprecia�o .....	115	224	299
Despesas de comunica�es .....	132	255	269
Despesas com promo�es e rela�es p�blicas.....	31	112	111
Despesas com seguros.....	58	58	63
Despesas com servi�os de terceiros.....	16	33	60
Despesas com entidade de classe.....	24	47	49
Despesas com material .....	34	62	39
Despesas com contribui�es filantr�picas .....	18	36	32
Outras .....	248	372	278
Total .....	3.506	7.315	7.093

**21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

	2� semestre - 2016	2016	2015
Receitas de juros atualizados de cr�ditos tribut�rios.....	79	249	1.021
Receitas de juros e multas.....	456	961	931
Receitas com varia�o cambial de valor residual antecipado.....	-	3.993	132
Receitas com recupera�o de encargos e despesas.....	121	120	-
Outras .....	106	510	340
Total .....	762	5.833	2.424

**22. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**

	2� semestre - 2016	2016	2015
Despesas com provis�o para gratifica�o - Diretoria.....	363	679	474
Despesas com servi�os t�cnicos especializados.....	-	-	234
Despesas de perdas com varia�o cambial.....	292	464	-
Despesas de perdas com fee.....	192	192	-
Despesas com publica�o .....	-	-	85
Outras .....	-	45	-
Total .....	847	1.380	793

**23. PAGAMENTO BASEADO EM A ES**  
O Grupo Societ  Generale (Paris) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários das suas subsidiárias brasileiras, planos de pagamentos baseados em a es. Apresentamos a seguir os planos de pagamentos baseados em a es que estão vigentes em 31 de dezembro de 2016. Todos os planos serão liquidados com entrega de a es do Societ  Generale (Paris).

I - Plano de a es livres ("Paga") – Societ  Generale Paris: Visando o sucesso do programa "Ambition SG 2015", em reunião realizada em 2 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Societ  Generale designou os beneficiários do Plano de A es Livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Societ  Generale e empresas afiliadas. O plano está dividido em dois grupos sendo o primeiro representado por 40% das a es condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condi o de desempenho na qual o Grupo Societ  Generale atinja um lucro líquido positivo no ano de 2012, condi o esta atingida. O segundo grupo, 60% das a es remanescentes, está condicionado   permanência no grupo em 31 de março de 2016 com a condi o de que a satisfa o dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (opera es França, Banco de varejo e Corporate Banking). O plano oferece 40 a es por funcionário elegível, distribu as conforme o parágrafo anterior. No semestre findo em 31 de dezembro de 2016, foram 3 funcionários elegíveis. O valor justo unitário das a es foi de 34,55 Euros e 33,15 Euros respectivamente para o grupo 1 e grupo 2, calculados adotando o método de arbitragem. A seguir demonstramos os valores reconhecidos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, na rubrica de despesa com pessoal contra a conta do grupo do patrim nio líquido de reserva de capital

	Movimenta�o			
	2015	Constitui�o	Revers�o	2016
Plano de a�es livres ("Paga")	270	102	(65)	307
Total .....	270	102	(65)	307

**24. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS**

A Sociedade   parte em processos judiciais e administrativos de natureza civil, decorrentes do curso normal de suas atividades. A Administra o da Sociedade, baseada na opinião de seus assessores legais, não constituiu provisão em fun o de não existir demandas cujo desfecho desfavorável   avaliado como provável. **Passivos contingentes classificados como risco de perda possível -** Em 31 de dezembro de 2016 não há na Sociedade nenhum registro de natureza civil e trabalhista classificado como perda possível.

**25. OUTRAS INFORMAÇÕES**  
I - Desde 1995, as institui es financeiras são obrigadas a manter o patrim nio líquido compatível com o grau de risco ponderado por fatores definidos na Resolu o n  2.099/94 do CMN e altera es complementares do BACEN. A apura o deste  ndice   feita de forma consolidada pelo Banco Societ  Generale Brasil com as institui es integrantes do Grupo Societ  Generale Brasil, de acordo com as normas vigentes.

II - **Medida Provisória n  627/13 convertida na Lei 12.973** A Sociedade elaborou estudos sobre os efeitos que poderiam advir da aplica o das disposi es da Lei n  12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstra es financeiras de 31 de dezembro de 2016 e de 31 de dezembro de 2015.

**CONSELHO DE ADMINISTRA O**

**DIRETORIA**

**CONTADOR:**  
Fábio Pavaneli Frederico - CRC 1SP300531

---

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Acionistas e aos Administradores da **SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil** **Opinião com ressalva** - Examinamos as demonstra es financeiras da SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil ("Sociedade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstra es do resultado, das muta es do patrim nio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto mencionado no parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstra es financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posi o patrimonial e financeira da SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas opera es e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Base para opinião com ressalva** - Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na se o intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstra es financeiras". Somos independentes em rela o   Sociedade, de acordo com os princípios  ticos relevantes previstos no Código de  tica Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades  ticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida   suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. A Sociedade registra as suas opera es e elabora as suas demonstra es financeiras com observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência de deprecia o, classificando no ativo permanente (Nota 3). Essas diretrizes não requerem a reclassifica o das opera es, que permanecem registradas de acordo com a disposi o da Lei n  6.099/74